



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIENCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS GEOGRAFICAS
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

THIAGO ELIAS DA SILVA

Literatura Geográfica: Integrando Histórias e Lugares na Sala de Aula

Recife
2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

SILVA, THIAGO ELIAS DA.

Literatura Geográfica: Integrando Histórias e Lugares na Sala de Aula /
THIAGO ELIAS DA SILVA. - Recife, 2023.

38 p. : il.

Orientador(a): PRISCYLLA KAROLINE DE. MENEZES

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Geografia -
Licenciatura, 2023.

9.

Inclui referências, apêndices.

1. Geografia e Literatura. 2. Metodologia de Ensino. I. MENEZES,
PRISCYLLA KAROLINE DE.. (Orientação). II. Título.

910 CDD (22.ed.)

Thiago Elias da Silva

Literatura Geográfica: Integrando Histórias e Lugares na Sala de Aula

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Geografia da Universidade Federal de
Pernambuco, como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciado em
Geografia.

Orientadora: Prof. Dra. Priscylla Karoline de Menezes

Recife

2023

Thiago Elias da Silva

Literatura Geográfica: Integrando Histórias e Lugares na Sala de Aula

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Geografia da Universidade Federal de
Pernambuco, como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciado em
Geografia.

Aprovado em: 05/10/2023

BANCA EXAMINADORA

Profa. Prof. Dra. Priscylla Karoline de Menezes
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Fabio da Silva Paiva
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Mc. Bruno Magnum Pereira
Instituto Federal do Mato Grosso

AGRADECIMENTOS

Há muitas maneiras de vivermos e evoluirmos como seres humanos, ter vivências que mudam verdadeiramente sua maneira de ver, ouvir e pensar sobre o mundo. A graduação em geografia foi de forma avassaladora o meu marco zero como humano e sou grato a Deus, primeiramente, pela oportunidade de ter conseguido passar no vestibular, de noites mal dormidas, se transformarem em mais noites mal dormidas, porém estudando o que eu amo.

Agradecer aos meus professores que me instruíram de forma precisa de como ser um geógrafo, humano e sobretudo professor. Especialmente a minha orientadora Professora Priscylla, o desespero foi grande mais enfim saiu. Agradecer aos meus amigos de graduação, que me ajudaram nesta caminhada árdua e me fizeram rir nos momentos mais desesperadores.

Agradecer a minha família, meu irmão Elkis um grande incentivador a sempre buscar conhecimento desde pequeno, minha irmã Alana por ser um exemplo de determinação e garra, meu irmão Victor por me mostrar que devemos agir para mudarmos, e por último, porém não menos importante ao meu pai José e a minha mãe Cleide por jamais desistirem de mim, nos momentos em que eu mesmo duvidava de mim. E a Vitória, minha incentivadora, força que me fez reger todo esse trabalho e que me mostrou que seria possível.

“Um passo à frente e você já não está mais no mesmo lugar”
Chico Science (Passeio No Mundo Livre – 1996)

RESUMO:

Em meio a tantas dificuldades instauradas pelas barreiras que circundam dentro e fora da sala de aula, e que prejudicam o entendimento do aluno a matéria aplicada, o presente trabalho, traz como proposta métodos para o ensino da geografia através do uso de obras literárias como ferramenta de incentivo a imaginação, visando o entendimento das temáticas geográficas abordadas dentro de sala de aula. Trazendo formas de aprendizado que podem capturar a atenção do aluno, abordando aspectos naturais, sociais, territoriais além de também promover a exploração de diferentes culturas. O estudo apresenta alternativas que conectem a literatura ao conteúdo ministrado em sala, fazendo a associação das situações do personagem do livro com o conteúdo a ser aplicado, trazendo como obra exemplar da metodologia, “Morte e Vida Severina”.

PALAVRAS-CHAVE: Geografia, Literatura, Aprendizado, Metodologias, Morte e Vida Severina.

ABSTRACT:

In the midst of so many difficulties created by the barriers that surround inside and outside the classroom, and that hinder the student's understanding of the applied subject, this work proposes methods for teaching geography through the use of literary works as a tool to encourage imagination, aiming to understand the geographic themes covered within the classroom. Bringing forms of learning that can capture the student's attention, addressing natural, social and territorial aspects, as well as promoting the exploration of different cultures. The study presents alternatives that connect literature to the content taught in the classroom, associating the situations of the book's character with the content to be applied, bringing as an exemplary work of the methodology, "Morte e Vida Severina".

KEYWORDS: Geography, Literature, Learning, Methodologies, Morte e Vida Severina.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	: Mapa da Bacia Hidrográfica do Rio Capibaribe.	31
----------	---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
PCN	Parâmetros Curricular Nacional

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	Geografia Literária como Ponte entre Palavras e Lugares na Educação	17
2.1	Explorando Mundos por Meio das Palavras: Integração da Literatura na Sala de Aula de Geografia	17
2.2	Introduzindo a Literatura em uma sala de aula de geografia	21
2.3	Teias Literárias na Educação: Aplicando Narrativas para Aprimorar a Compreensão de Conteúdos	26
3	Entre os Caminhos da Vida e da Morte: Análise do Espaço Geográfico em "Morte e Vida Severina	29
4	Considerações Finais	36
	REFERÊNCIAS	37

1. INTRODUÇÃO

A Geografia, ao longo de sua história, tem passado por uma contínua evolução, expandindo suas fronteiras e revelando uma miríade de possibilidades. Como argumentado por alguns estudiosos, o espaço geográfico não é uma entidade imutável, mas sim um campo propenso a múltiplas perspectivas e abordagens. No âmbito dessas transformações, os métodos desenvolvidos têm fornecido uma ampla gama de ferramentas para validar teorias e facilitar pesquisas na área da geografia. No entanto, mesmo com esse progresso notável no campo de pesquisa, também é crucial considerar maneiras eficazes de incorporar e transmitir essas teorias no ensino.

É inegável que a atualidade vive um cenário marcado pelo ápice da evolução tecnológica, onde a troca e o acesso a informações ocorrem a uma velocidade acelerada, entretanto, a aplicação dessas tecnologias nas salas de aula enfrenta desafios consideráveis, especialmente em termos de acessibilidade. O geógrafo SANTOS (1994) alertava da força, e do impacto das novas tecnologias no espaço e poder seu de modificação. Conforme evidenciado por uma pesquisa realizada em 2021 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cerca de 3,6 milhões de estudantes no Brasil não possuem acesso à internet, com 94,7% desses estudantes pertencendo à rede pública de ensino. Esse panorama ressalta a existência de uma disparidade tecnológica nos lares dos estudantes, sublinhando a constatação de que nem todos possuem o mesmo acesso privilegiado às ferramentas tecnológicas.

Diante desse panorama, os educadores enfrentam um desafio significativo: encontrar estratégias metodológicas que capturem a atenção e o interesse dos alunos. Uma abordagem que se destaca é a incorporação da literatura. A aplicação dessa forma de arte pode não apenas cativar, mas também estimular a imaginação criativa dos indivíduos, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada dos temas abordados. Enquanto a descrição direta de situações em sala de aula pelo professor busca transmitir a natureza dos processos envolvidos, para alcançar

determinados resultados, a abordagem literária consegue amplificar esses detalhes minuciosos de forma envolvente.

A expressão 'Era uma vez' frequentemente é utilizada para iniciar contos, histórias ou fábulas, trazendo consigo, logo após seu início, a descrição de personagens e de um espaço específico. No entanto, ao transcender além dessa expressão, ao buscar compreender o espaço tal como apresentado pelo autor, surge a possibilidade de explorar uma dimensão mais profunda. Conforme argumenta Claval (2014, p.63), “o romance às vezes se torna um documento: a sutil intuição dos romancistas nos auxilia a perceber a região pelos olhos de seus personagens e através de suas emoções” essa capacidade de percepção pode ser moldada e aplicada estimular o entendimento geográfico dentro do contexto literário, emergindo como uma abordagem metodológica para explorar teorias em sala de aula.

A abordagem lúdica empregada por meio do uso da literatura no contexto educacional apresenta uma série de oportunidades para abordar diversos conteúdos. Isso possibilita oferecer aos alunos uma perspectiva diferenciada ou até mesmo semelhante àquela vivenciada pelo leitor. Conforme destacado por Claval (2014), essas obras não somente fornecem uma perspectiva espacial, mas também uma visão sensível e socialmente conectada, que transcende as palavras escritas, permitindo compreender as dinâmicas de forma holística.

Autores dos séculos XIX e XX, como aponta Corrêa (1998), exploraram uma ampla gama de temas em seus romances, abordando paisagens rurais e urbanas e abrangendo questões de natureza social, econômica, política e cultural. Essas narrativas literárias proporcionam uma visão multifacetada do mundo, permitindo aos leitores mergulharem não apenas nas descrições, mas também nas sensações e percepções compartilhadas pelos personagens.

Entretanto, a literatura não deve ser meramente considerada um mero suporte científico, mas sim como defendido por Bertrand Lévy (1997), ela deve ser apreciada como uma expressão intrínseca, repleta de complexidades. A literatura transcende a simples função de apoio, apresentando-se como uma forma de identidade e reconhecimento, entrelaçando aspectos detalhados em suas narrativas. Contudo, até meados dos anos 70, como aponta Marc Brosseau (1996), a literatura ainda não era considerada um elemento pertinente à geografia. A transformação desse cenário rumo

à inclusão da literatura como objeto de estudo geográfico teve sua gênese a partir das obras de referência, como “o guia de livros geográficos” de Robert Mills em 1910. Autores como HERBERTSON (1902) já empregavam obras de literatura ficcional, poesia e relatos de viagens como fontes de estudo para entender localidades específicas.

Esses pioneiros contribuíram significativamente para o embrião dos argumentos e debates que viriam a consolidar a literatura como uma fonte legítima de pesquisa na geografia. No entanto, é notável que até meados dos anos 70, houve uma escassez de textos que efetivamente defendiam a geografia literária. Isso se deve, em parte, à relativa falta de enfoque dos geógrafos nesse campo.

As fontes literárias não foram rejeitadas, mas, em vez disso, simplesmente ignoradas, uma vez que foram julgadas inadequadas para sustentar dados científicos robustos, como destacado por Brosseau (1994). Essa atitude era particularmente evidente na escola francesa, que adotava uma abordagem cautelosa em relação à literatura. No entanto, esse cenário começou a evoluir com o advento da geografia humanista e radical, que emergiu como uma contraposição ao modelo estabelecido pela geografia pragmática.

A geografia humanista e radical introduziu uma nova perspectiva ao buscar uma ótica distinta e humanista para a ciência geográfica. Esse movimento representou uma mudança de paradigma ao questionar a primazia dos dados quantitativos e ao valorizar a subjetividade, a experiência pessoal e as dimensões emocionais. A partir dessa mudança, a literatura passou a ser reconhecida como uma fonte rica de insights para compreender as nuances dos lugares e das experiências humanas, rompendo com a tradicional rejeição e ignorância.

Brosseau (1994) explora três maneiras pelas quais a geografia se apropria da literatura como um modelo de estudo e compreensão, destacando como essas abordagens são cruciais para compreender o papel decisivo que a literatura desempenha na compreensão da geografia. A primeira abordagem consiste em utilizar a literatura como um 'complemento à geografia regional'. Nesse contexto, a literatura atua como uma ferramenta para avaliar e buscar informações sobre o passado, por meio do poder de síntese dos autores. Especificamente, essa abordagem procura analisar como uma determinada região era representada na

literatura, explorando aspectos como grupos sociais, expressões espaciais e dinâmicas descritas pelos escritores. Diversos teóricos, incluindo entre a década de 60 à 80 se dedicaram a identificar essas dinâmicas, examinando tanto o comportamento urbano quanto a regionalização do espaço.

Um segundo aspecto pelo qual a geografia incorpora a literatura é a 'transcrição da experiência dos lugares', uma dimensão ativamente explorada pela abordagem geográfica humanística, que é definida por sua ênfase no 'senso de lugar'. Como mencionado na citação:

[...] escopo principal em termos de "senso de lugar". Buscando contrabalançar a análise espacial da geografia quantitativa, os geógrafos humanistas promoveram pesquisas sobre o que confere originalidade ao lugar, sobre os fortes significados subjetivos que a experiência confere ao espaço. (BROSSEAU,p.334).

Por meio dessa abordagem, almeja-se proporcionar uma compreensão mais profunda das identidades e experiências intrínsecas aos lugares, capturando os fundamentos muitas vezes subestimados pela perspectiva tradicional da geografia quantitativa. Nesse contexto, a literatura emerge como uma ferramenta poderosa, capaz de fornecer uma visão única e enriquecedora. Ela permite a exploração minuciosa de elementos como costumes, composição social e a rica tapeçaria de representatividade intrínseca que se manifesta no ambiente retratado.

Uma terceira vertente da geografia literária abarca a crítica à realidade e à ideologia dominante, sendo associada à abordagem geográfica crítica. Esta corrente vai além da mera descrição e análise quantitativa, assumindo a responsabilidade de confrontar a conjuntura vigente. Muitas das teses desenvolvidas nesse contexto advogam pela orientação em direção a uma mudança social significativa.

A abordagem literária, neste contexto, atua como um instrumento de reflexão profunda, permitindo que a geografia se posicione não apenas como uma ciência descritiva, mas também como uma força impulsionadora de evolução para causas sociais mais amplas.

à literatura deve participar de um processo revolucionário e contribuir para a revolta dos movimentos sociais, hostis à ideologia da classe dominante. Consequentemente, direções de pesquisa relevantes devem olhar para questões feministas, separatistas, nacionalistas e, finalmente, apreciação da paisagem e do meio ambiente. Aqui, o risco é grande de "recrutar" a literatura, de pedi-la para ser militante e consequentemente rejeitar qualquer literatura politicamente não comprometida na grande esfera do discurso ideológico a ser denunciada e desmantelada" (BROSSEAU, p. 344).

Dessa forma, a literatura assume o papel de auxiliar e fomentar críticas aos elementos retrógrados e enraizados na sociedade, uma missão que ecoa desde o período romântico. Essa função é amplamente evidenciada por obras icônicas como 'Os Miseráveis', de Victor Hugo (1862), e 'Os Escravos', de Castro Alves (1883), as quais apresentam críticas perspicazes à realidade da época, expondo vividamente as condições de vida de determinadas classes sociais. Por meio desses exemplares literários, a geografia encontra um aliado na busca por uma compreensão mais profunda das questões sociais, permitindo que a análise geográfica seja enriquecida por uma dimensão crítica e reflexiva.

O propósito central desta pesquisa é explorar e adaptar os elementos da geografia literária, com o intuito de aplicá-los efetivamente em ambientes educacionais, visando a construção de metodologias que facilitem a construção do conhecimento. Utilizando obras literárias como um meio de aprofundamento do conteúdo proposto e como ferramenta para promover debates em sala de aula, busca-se aproveitar as perspicazes compreensões e análises proporcionadas através desta metodologia. Isso ocorre tanto por meio da descrição minuciosa da paisagem, como da crítica à realidade e às ideologias predominantes. Além disso, procura-se realizar uma análise dos aspectos humanísticos e culturais presentes nesse contexto, ampliando assim a compreensão dos estudantes sobre as complexidades do espaço geográfico.

2. Geografia Literária como Ponte entre Palavras e Lugares na Educação

2.1 Explorando Mundos por Meio das Palavras: Integração da Literatura na Sala de Aula de Geografia

A Geografia é intrinsecamente marcada por sua natureza investigativa da pergunta fundamental "ONDE?". O papel da Geografia escolar é construir o conhecimento sobre os diversos "lugares do mundo". Assim como a História abrange o estudo da temporalidade no contexto espacial, a Geografia concentra-se na análise da espacialidade ao longo do tempo. Tradicionalmente, o conceito central na Geografia é o espaço, e é esse espaço que constitui o foco de suas explorações, referências e fundamentos teóricos. A trajetória da Geografia como uma ciência tem uma forte ligação com a questão do "onde?" - uma pergunta que se relaciona com a localização dos fenômenos, indivíduos, eventos de várias naturezas (econômica, social, cultural, natural) e elementos da natureza.

Ao longo dos anos, diversas interpretações surgiram para moldar a compreensão do papel da Geografia como uma ciência que produz um conhecimento específico. Simultaneamente, o papel da disciplina geográfica na educação básica também foi definido e redefinido. Como apontado por Moraes (2012), essas interpretações delinearam as formas de abordar tanto a investigação geográfica quanto a educação geográfica em um nível fundamental.

Nas últimas décadas, um grupo diversificado de autores empenhou-se em explorar a interação entre a Geografia e a Literatura, destacando-se figuras como Lévy (1997) e Brosseau (1996). Essas contribuições abordam uma ampla gama de tópicos, desde a natureza geográfica da Literatura até as complexas interconexões entre a Literatura e a Geografia. Os trabalhos também discutem as vantagens e precauções que os geógrafos devem ter ao adotar a Geografia e a Literatura como abordagens complementares na análise das interações humanas.

Dentro deste contexto, o diálogo entre a ciência e a arte transcende as fronteiras do saber e do conhecimento, abrindo caminho para uma análise que se estende para além desses limites. Esse diálogo histórico e epistemológico amplia o leque de possibilidades de pesquisa e fomenta abordagens interdisciplinares que enriquecem a compreensão geográfica.

O resultado é uma abertura para novas perspectivas de investigação, além da promoção de trabalhos colaborativos que enriquecem o aprendizado no campo da Geografia (MOURA, 2021).

Assim como outras ciências, a Geografia recorre a conceitos estruturais e categorias analíticas que servem como base para suas investigações, levando o pensamento geográfico a transcender fronteiras. No entanto, essa prática pode, de certa forma, restringir os discursos a estruturas teóricas sistematizadas e generalizadas. O espaço geográfico, sendo a categoria central da Geografia, assume uma posição primordial em seus estudos e abordagens. No entanto, essa centralidade também desafia a construção de um conhecimento que possa abarcar todas as dimensões e definições intrínsecas a esse espaço complexo.

Consequentemente, a Geografia se posiciona como uma ciência orientada para a interpretação dinâmica da realidade. Seu desenvolvimento ocorre especialmente a partir de suas contribuições únicas, independentemente do campo de estudo, ideologias ou posições políticas. A diversidade de métodos e procedimentos alternativos fortalece essa disciplina. Esse movimento é especialmente notável nas ciências humanas, que buscam firmar-se como disciplinas autônomas, em busca de novos diálogos teórico-metodológicos. No contexto geográfico, tais diálogos se tornam sistemáticos quando os estudos geográficos são empregados para aprofundar a compreensão da realidade complexa.

No atual cenário da sociedade, lecionar Geografia exige a exploração de abordagens inovadoras que promovam um ensino verdadeiramente significativo e de qualidade para os alunos. Isso implica considerar diferentes caminhos que proporcionem meios de aprendizagem que não só façam sentido, mas também se conectem ao contexto de vida dos estudantes. Essa abordagem busca ampliar os conhecimentos que os alunos já possuem, enriquecendo sua compreensão do mundo que os cerca.

Nesse sentido, a incorporação da geografia literária no ensino surge como uma promissora alternativa. Essa abordagem pode resultar em uma contextualização mais eficaz dos conteúdos abordados, tornando mais acessível o entendimento dos temas trabalhados em sala de aula. A utilização da literatura como recurso pedagógico na

disciplina de Geografia oferece aos alunos a oportunidade de perceber que o conhecimento geográfico vai além de fatos e conceitos isolados. Essa percepção contribui para uma mudança nas atitudes dos alunos em relação ao conhecimento geográfico escolar, tornando-o mais cativante e motivador.

O livro desempenha um papel fundamental como veículo de transmissão de modelos e informações, desempenhando tanto uma função implícita quanto explícita ao contribuir para a reprodução das condições econômicas, políticas e sociais. Adicionalmente, ele exerce influência na formulação de questões recorrentes da sociedade, direcionando o uso do aparato conceitual e categorial da ciência geográfica, bem como os princípios de organização. Dessa maneira, o livro desvela as perspectivas dos autores, e essa abordagem pode ser realizada de forma adequada ao ser exposta sob um ponto de vista crítico, o que, por sua vez, enriquece o crescimento humano. No entanto, quando conduzida inadequadamente, pode transformar-se em um obstáculo ao desenvolvimento do indivíduo, sobretudo do aluno.

A integração da literatura no processo educacional pode ser uma estratégia eficaz, pode enriquecer a experiência de aprendizagem e aguçar a imaginação dos estudantes. Ao incorporar obras literárias como ferramentas pedagógicas, a educação transcende a mera transmissão de informações, proporcionando um ambiente propício para a compreensão profunda de conceitos, a empatia com diferentes realidades e a exploração crítica de ideias. O uso de textos literários não apenas contextualiza os conteúdos abordados, mas também estimula a imaginação, fomenta discussões e promove a reflexão sobre questões complexas. Além disso, a literatura oferece uma ponte entre a teoria e a vivência, permitindo aos alunos conectar-se de maneira significativa com os conceitos geográficos, sociais e culturais. Através dessa abordagem, a educação ganha em profundidade, diversidade e relevância, preparando os estudantes não apenas para compreender o mundo, mas também para transformá-lo de maneira informada e crítica.

Na literatura, o escritor se esforça para conferir autenticidade à história, buscando aproximar o leitor de uma realidade plausível. Com esse propósito, a literatura ao descrever paisagens, locais e espaços oferece a oportunidade de uma leitura geográfica da narrativa. Renomados autores da literatura brasileira, como Machado de Assis, Graciliano Ramos e Jorge Amado, exploraram em suas obras

variadas paisagens do Brasil, distintos aspectos sociais e culturais, ressaltando, assim, que a literatura pode funcionar como uma ferramenta para compreender o espaço geográfico por meio de tramas fictícias. Além disso, ao interpretar os ambientes descritos nas histórias, os leitores são estimulados a construir conexões entre as narrativas literárias e a realidade geográfica, ampliando sua compreensão do mundo ao redor.

Desenvolver estratégias e metodologias para incorporar a literatura em um contexto de sala de aula centrado na geografia suscita uma série de indagações: onde a literatura deve ser inserida? De que modo a discussão deve ser introduzida e conduzida? Como podemos melhor explorar essa abordagem? A abordagem proposta visa justamente capitalizar a multidisciplinaridade, buscando estabelecer correlações sólidas entre essas áreas do conhecimento. Nesse sentido, a integração da literatura pode transcender as barreiras tradicionais, promovendo um diálogo enriquecedor entre ambas disciplinas.

2.2 Introduzindo a Literatura em uma sala de aula de geografia

Introduzir a literatura como uma ferramenta pedagógica na sala de aula de geografia é uma abordagem que transcende as fronteiras tradicionais do ensino. Como afirma Bertrand Lévy (1997), a literatura é muito mais do que uma simples expressão artística; é um reflexo das complexidades da sociedade e uma lente através da qual podemos analisar aspectos profundos e multifacetados da experiência humana. Ao incorporar obras literárias em um ambiente de aprendizagem geográfica, abre-se uma oportunidade única para os alunos não apenas explorarem os lugares do mundo, mas também mergulharem nas emoções, contextos culturais e perspectivas que moldam a paisagem geográfica. Este tópico investiga as estratégias inovadoras para efetivamente introduzir a literatura na sala de aula de geografia, buscando criar um ambiente de ensino enriquecedor e estimulante, onde o conhecimento geográfico e a apreciação literária convergem de maneira significativa e impactante.

O livro como ponte para o aprendizado da geografia primeiro precisa ser analisado, quais caminhos poderiam ser traçados para usar a literatura como paisagem até o objetivo de aprendizado dentro da sala de aula. Como mencionado por Bertrand Lévy (1997), a literatura não apenas reflete a realidade, mas também oferece uma oportunidade única de examinar de perto as complexidades sociais e humanas. Ao adentrar a esfera educacional, a literatura se apresenta como uma ferramenta rica e versátil, capaz de proporcionar ideias profundas sobre a geografia de maneira envolvente e acessível.

O autor na gênese do desenvolvimento de sua obra traça uma base que irá compor o seu trabalho e a alcunha. Essa base, composta de um "espaço" literário, convida à exploração das expressões culturais, dos questionamentos críticos e das representações geográficas que se entrelaçam nas páginas. Assim, ao considerar o potencial da literatura como uma forma de entender e interpretar o espaço geográfico, torna-se fundamental abordar não apenas a obra em si, mas também as perspectivas, intenções e implicações que ela traz consigo. Este tópico, ao investigar as estratégias para integrar a literatura na sala de aula de geografia, se propõe a desvendar essas conexões intrincadas entre a narrativa literária e a compreensão geográfica,

oferecendo um olhar aprofundado sobre como a literatura pode enriquecer o aprendizado dos alunos e moldar uma nova dimensão na educação geográfica.

Ao analisarmos os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) da disciplina de geografia, torna-se evidente um terreno fértil para a introdução de aspectos geográficos da literatura em sala de aula. No período pré-guerra, especificamente durante a década de 1940, a geografia era abordada no ambiente escolar como uma ciência descritiva, quantitativa e objetiva. Essa abordagem se baseava na geografia tradicional da escola francesa de Vidal de La Blanche, a qual, apesar de focar as questões de relação entre o homem e a natureza, muitas vezes negligenciava as complexidades sociais subjacentes. Isso resultava na ausência de visibilidade para as questões relacionadas à composição social e às dinâmicas humanas que moldam o espaço geográfico.

Neste contexto, a introdução da literatura como recurso pedagógico oferece uma oportunidade valiosa para preencher essa lacuna e enriquecer a abordagem da geografia nas salas de aula. Ao explorar obras literárias que descrevem paisagens, culturas e experiências humanas, os alunos podem desenvolver uma compreensão mais profunda e sensível do espaço geográfico. A literatura permite que os aspectos sociais, culturais e emocionais sejam incorporados ao estudo geográfico, proporcionando uma perspectiva mais abrangente e multidimensional da realidade. Ao destacar a evolução dos métodos de ensino da geografia, é possível perceber que a introdução da literatura como abordagem pedagógica pode revolucionar a forma como os alunos percebem e interagem com o mundo ao seu redor. Através da análise dos PCN's, evidencia-se a necessidade de uma abordagem mais ampla e integrativa da geografia, que leve em consideração não apenas os aspectos naturais, mas também os sociais e humanos que moldam o cenário geográfico. Dessa forma, a literatura emerge como uma ferramenta capaz de catalisar a compreensão e a apreciação do espaço geográfico de maneira holística e envolvente.

No período pós-guerra, as características herdadas da geografia tradicional revelaram-se insuficientes. Com o avanço do capitalismo e a crescente influência socioeconômica e política global, emergiu a necessidade de adotar uma nova perspectiva educacional voltada para a análise das complexas relações mundiais.

A partir da década de 1960, emergiu uma tendência de cunho marxista na geografia, a qual lançou críticas às abordagens convencionais adotadas pela geografia tradicional. Esta última considerava as relações de trabalho, sociedade e natureza como os principais determinantes do espaço geográfico. A geografia marxista, por sua vez, propôs não apenas a compreensão do cerne do espaço geográfico, mas também sua transformação. Assim, os fundamentos geográficos passaram a ser vistos sob uma perspectiva política crucial para a compreensão individual do espaço que se ocupa.

No entanto, essas temáticas, embora relevantes, muitas vezes foram abordadas de maneira complexa e inadequada para alunos nos anos iniciais de estudo.

Tanto a Geografia Tradicional como a Geografia Marxista militante negligenciaram a dimensão sensível de perceber o mundo: o cientificismo positivista da Geografia Tradicional, por negar ao homem a possibilidade de um conhecimento que passasse pela subjetividade do imaginário; o marxismo ortodoxo e militante do professor, por tachar de idealismo alienante qualquer explicação subjetiva e afetiva da relação da sociedade com a natureza que não priorizasse a luta de classes (BRASIL, p. 22).

Ao enfatizarem primordialmente as questões de luta de classes e os ideais marxistas, tanto a abordagem da geografia tradicional quanto a da geografia marxista muitas vezes negligenciaram o aspecto humanizado da disciplina, relegando a um segundo plano o entendimento dos vínculos emocionais e subjetivos do indivíduo com o espaço. Paralelamente, a escola tradicional também não contemplava essa dimensão sensível e objetivava apenas a análise objetiva do espaço geográfico. Contudo, nos últimos anos, o ensino da geografia tem adotado teses mais subjetivas, focando nas relações entre o homem e a natureza, bem como aspectos regionais e culturais. Isso possibilita uma abordagem mais contextualizada e variável, levando em consideração a realidade na qual o aluno está inserido e que é influenciada pela localidade.

Podemos delinear a utilização proveitosa da geografia na literatura através dos três aspectos delineados por Brosseau: a transcrição da região, a crítica da realidade ou ideologia, e a representação dos costumes. No entanto, é imperativo reconhecer que esses aspectos não constituem um limite estrito, mas sim um ponto de partida. É

essencial explorar as possibilidades que as habilidades proporcionadas pela Base Nacional Curricular Comum e pelos Parâmetros Curriculares Nacionais permitem.

Ampliando o leque de oportunidades, podemos agrupar esses aspectos em duas categorias abrangentes e segmentá-los em temas específicos. No que diz respeito aos aspectos naturais, esses podem servir como ferramentas para a descrição e compreensão da paisagem natural, bem como para a análise dos elementos físicos e suas transformações em diferentes regiões. Já no que se refere aos aspectos humanos, encontramos a análise crítica da realidade e das ideologias dominantes. Além disso, a literatura pode ser uma ferramenta auxiliar valiosa na análise dos elementos humanísticos e culturais presentes nas diferentes localidades.

Essa abordagem mais ampla e aberta permite explorar as riquezas da interseção entre a geografia e a literatura, buscando extrair conhecimentos e compreensões mais profundas sobre o mundo que nos cerca. Ao aproveitar as potencialidades oferecidas pelos parâmetros curriculares, os educadores podem enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, incentivando os alunos a explorar as conexões entre a literatura e a geografia de forma criativa e reflexiva.

Podemos delinear a utilização proveitosa da geografia na literatura através dos três aspectos delineados por Brosseau: a transcrição da região, a crítica da realidade ou ideologia, e a representação dos costumes. No entanto, é imperativo reconhecer que esses aspectos não constituem um limite estrito, mas sim um ponto de partida. É essencial explorar as possibilidades que as habilidades proporcionadas pela Base Nacional Curricular Comum e pelos Parâmetros Curriculares Nacionais permitem.

Ampliando o leque de oportunidades, podemos agrupar esses aspectos em duas categorias abrangentes e segmentá-los em temas específicos. No que diz respeito aos aspectos naturais, esses podem servir como ferramentas para a descrição e compreensão da paisagem natural, bem como para a análise dos elementos físicos e suas transformações em diferentes regiões. Já no que se refere aos aspectos humanos, encontramos a análise crítica da realidade e das ideologias dominantes.

Além disso, a literatura pode ser uma ferramenta auxiliar valiosa na análise dos elementos humanísticos e culturais presentes nas diferentes localidades.

Além disso, compreender o que é território implica também compreender a complexidade da convivência, nem sempre harmônica, em um mesmo espaço, da diversidade de tendências, idéias, crenças, sistemas de pensamento e tradições de diferentes povos e etnias. É reconhecer que, apesar de uma convivência comum, múltiplas identidades coexistem e por vezes se influenciam reciprocamente. No caso específico do Brasil, o sentimento de pertinência ao território nacional envolve a compreensão da diversidade das culturas que aqui convivem e que, mais do que nunca, buscam o reconhecimento de suas especificidades, daquilo que lhes é próprio (BRASIL, p 28).

Ganha uma relevância ainda maior. Ao introduzir obras literárias no ensino de geografia, não apenas os aspectos físicos e geográficos do território são explorados, mas também as complexas relações sociais e culturais que o permeiam. A literatura oferece uma janela para a compreensão das diferentes perspectivas, identidades e tradições que coexistem em um espaço geográfico, muitas vezes desafiando a harmonia. Ao trazer essas narrativas para a sala de aula, os alunos têm a oportunidade de mergulhar nas histórias que moldam o território, compreendendo não apenas sua geografia física, mas também os significados culturais e emocionais que o definem. Dessa forma, a literatura se torna uma ferramenta poderosa para explorar a complexidade do território e enriquecer o aprendizado da geografia de maneira mais holística e envolvente.

2.3 Teias Literárias na Educação: Aplicando Narrativas para Aprimorar a Compreensão de Conteúdos

Na integração da literatura como método de ensino em aulas de geografia, os aspectos naturais emergem como elementos descritivos que moldam a paisagem, funcionando como cenário que fundamenta a narrativa. A maneira pela qual o autor tece suas palavras para transmitir informações sobre o ambiente se torna crucial na construção do conteúdo abordado em sala de aula. Um exemplo elucidativo encontra-se no trecho extraído da obra "Vidas Secas" (1938), de Graciliano Ramos que usaremos para trazer uma definição e exemplo de livro ricos em aspectos sociais, ambientais e geográficos, nele se apresenta uma descrição minuciosa de aspectos vinculados à região da caatinga, o bioma predominante no cenário onde a trama se desenrola. Ao explorar as representações literárias da paisagem natural, os alunos têm a oportunidade de visualizar e compreender os elementos físicos que compõem o ambiente, facilitando sua apreensão dos conceitos geográficos de uma maneira mais tangível e cativante.

Na planície avermelhada os juazeiros alargavam duas manchas verdes. Os infelizes tinham caminhado o dia inteiro, estavam cansados e famintos. Ordinariamente andavam pouco, mas como haviam repousado bastante na areia do rio seco, a viagem progredira bem três léguas. Fazia horas que procuravam uma sombra. A folhagem dos juazeiros apareceu longe, através dos galhos pelados da catinga rala (RAMOS,p.1).

Ao direcionar nossa atenção para esse breve excerto, somos capazes de discernir uma série de caracterizações que desvelam aspectos naturais. Essas descrições não apenas nos permitem compreender o contexto histórico e as problemáticas sociais que o livro sugere de forma implícita, mas também nos fornecem um aprofundamento em informações sobre as peculiaridades naturais que subjazem a essas questões. A interseção entre o retrato literário e a base geográfica da região retratada torna-se evidente, delineando um panorama que transcende a mera narrativa literária.

Indubitavelmente, a obra "Vidas Secas" se desenrola nas entranhas do interior nordestino, num período que espelha uma extensa estiagem. Ao acompanhar o percurso dessa família de retirantes em sua jornada migratória, a narrativa evidencia os desafios e adversidades que eles enfrentam na busca pela sobrevivência. Através desse enredo, a literatura não apenas nos transporta para as agruras dessa família, mas também desvela as nuances do cenário árido e implacável que atua como um personagem adicional nesse drama humano.

Ao desvelarmos as minúcias das descrições presentes neste trecho, emergem fatores que revelam a dinâmica hidrológica singular da região, expondo a gênese de rios intermitentes e efêmeros, como testemunhado no fragmento "mas como haviam repousado bastante na areia do rio seco, a viagem progredira bem três léguas." Adicionalmente, a obra desenha o panorama da constituição dos solos locais, destacando a feição predominante do relevo ao mencionar a "planície avermelhada". À medida que o enredo transcorre no Nordeste, esse relevo pode bem ser o Planalto da Borborema, um antigo escudo cristalino resultante do final do Cretáceo, moldado posteriormente pelo magmatismo continental do Cenozoico, que atuou sobre estruturas pré-existentes, amplamente herdadas do Pré-Cambriano. Os solos que caracterizam essa região revelam a riqueza de sua composição, sobretudo pela tonalidade avermelhada aludida, indicativa de um possível Argissolo, abundantemente encontrado em determinadas áreas. Nesse breve trecho, é notável a potencialidade de revelar, por meio dessa narrativa, os fundamentos precisos dos aspectos físicos intrínsecos à caatinga e à Região Nordeste do país, sugerindo uma perspectiva preliminar das possíveis abordagens pedagógicas que a obra pode suscitar como base para a criação de aulas enriquecedoras.

Ao explorarmos uma abordagem de natureza humana, que tanto engloba a exploração de problemáticas ligadas a uma estrutura ideológica dominante quanto a expressões culturais consagradas por tradições, rituais e princípios das comunidades originárias, desvendamos duas interpretações profundamente distintas de uma mesma obra. Essas abordagens, embora diversas, convergem no propósito de catalisar o estímulo ao pensamento crítico e ao cultivo do senso de pertencimento ao território, juntamente com a compreensão da sua posição intrínseca na tessitura social.

A geografia ultrapassa as fronteiras das meras questões descritivas e classificatórias da população no espaço; ela deve também forjar uma análise crítica da conjuntura atual. Conforme pontua Olwig (1981, p. 47) “Ao apreender a realidade geográfica como ela é, mas com a função social da literatura em retratá-la não como é, mas como deveria ser, a literatura possui o potencial de instigar a mudança” , a literatura emerge como uma ferramenta capaz de amplificar as críticas pertinentes aos paradigmas sociais vigentes, visando incitar a busca por transformação e aprimoramento na sociedade.

No romance "Vidas Secas", somos imersos na compreensão profunda do sofrimento enfrentado pelos personagens que, em sua jornada, travam uma batalha contra adversidades como a fome, a exaustão e a exposição às condições naturais impiedosas. Diante dessa problemática retratada na obra, o professor de Geografia pode explorar uma gama diversificada de conteúdos e suas implicações no ambiente e nas vidas das pessoas imersas nessas circunstâncias desafiadoras. Além disso, há a possibilidade de abordar a temática da Geografia da fome, visto que, conforme Josué de Castro (2001) enfatiza, a fome é intrinsecamente um fenômeno geográfico. Dessa maneira, somente por meio da perspectiva geográfica é possível reelaborar a compreensão desse contexto crucial.

O professor tem a oportunidade de instigar os alunos a participarem de discussões renovadas acerca da Geografia e das complexas questões sociais que a permeiam. Ao explorar a sequência contínua de eventos que desencadeiam a transformação do homem sertanejo, como apresentada nos primeiros e últimos capítulos de "Vidas Secas", intitulados "Mudança" e "Fuga", respectivamente, abre-se espaço para abordar temas como a migração rural e suas repercussões nos fenômenos sociais. Nessa parte do livro, é possível explorar a fundo os impactos da migração no contexto social, econômico e humano, permitindo que os alunos compreendam as complexidades dessa realidade e estimulando o pensamento crítico e reflexivo sobre as dinâmicas territoriais e suas influências na vida das pessoas.

3. Entre os Caminhos da Vida e da Morte: Análise do Espaço Geográfico em "Morte e Vida Severina"

Morte e vida severina, obra escrita por João Cabral de Melo Neto, também pode ser utilizada como metodologia de ensino em sala, isto porque ela apresenta uma narrativa através de versos do itinerário do nordestino Severino. Os versos contam a história do retirante Severino que sai de sua terra natal, a Serra da Costela, situada nos limites do sertão da Paraíba, até o litoral do Recife (PE), seguindo o curso do rio Capibaribe. Seguindo em busca da sobrevivência, devido à seca, às precárias condições de vida, para a maioria da população que ali habita.

A abordagem da obra "Morte e Vida Severina" tem como propósito máximo a exploração plena de seus múltiplos aspectos sociais, políticos, naturais e econômicos, habilmente delineados pelo autor. A narrativa poética reflete de maneira concisa e precisa a trajetória de migração forçada vivida pelo protagonista Severino, que enfrenta desafios hercúleos ao longo de sua jornada. Nessa trajetória, as dificuldades enfrentadas por Severino são emblemáticas daquelas enfrentadas por todo o povo nordestino, tornando-o uma representação viva das experiências dessa comunidade.

Através dos versos habilidosamente tecidos por João Cabral de Melo Neto, os alunos têm a oportunidade de mergulhar nas nuances da geografia humana e física do Nordeste, compreendendo as complexas interações entre fatores naturais e sociais que moldam a vida e a sobrevivência dessa região. Além disso, a obra permite uma análise crítica das questões políticas e econômicas que permeiam o contexto retratado, convidando os alunos a refletirem sobre a persistência desses desafios na contemporaneidade. Através da leitura e exploração dessa rica obra literária, os estudantes não apenas ampliam seus horizontes geográficos, mas também desenvolvem uma apreciação profunda pelas riquezas e complexidades do espaço humano e natural do Nordeste brasileiro.

O início da obra "Morte e Vida Severina" já apresenta uma riqueza temática que se mostra altamente propícia para iniciar a abordagem em sala de aula. Logo de início, os alunos podem se deparar com termos e expressões específicos do universo do retirante, os quais carregam um significado cultural e regional intrínseco. Palavras como "pia", "romaria", "finado", "freguesia" e "sesmaria", entre outras, podem ser desconhecidas para os estudantes, exigindo uma exploração investigativa e um entendimento mais profundo da linguagem empregada na obra.

Ao analisarmos a identidade do protagonista, Severino, identificamos que ele ganha singularidade ao revelar a origem da Serra da Costela, localizada nas proximidades do sertão da Paraíba. Nesse ponto, o professor pode introduzir conceitos cartográficos, explorando categorias geográficas como região e paisagem, além de discutir o significado de território e suas características físicas. A forma de relevo, a vegetação, a hidrografia e o clima da região podem ser destacados, permitindo aos alunos compreenderem as influências geográficas na vida do protagonista e extrapolar esse conhecimento para comparações com seu próprio entorno.

A temática da morte, tão enfatizada por Severino, também pode ser explorada em uma abordagem mais ampla, conectando-a às desigualdades sociais e à violência que caracterizam o sertão. Essa análise permite discutir a relação entre pobreza e as condições físicas do ambiente, bem como as dimensões políticas que influenciam diretamente a vida das pessoas na região. A exploração desses aspectos contribui para a compreensão mais profunda das interações entre geografia, sociedade e poder, proporcionando aos alunos uma perspectiva crítica e sensível sobre a complexidade do contexto retratado por João Cabral de Melo Neto "O meu nome é Severino, como não tenho outro de pia. Como há muitos Severinos, que é santo de romaria, deram então de me chamar Severino de Maria; como há muitos Severinos com mães chamadas Maria, fiquei sendo o da Maria do finado Zacarias." (MELO NETO, p.1). Ao desdobrarmos o percurso do nosso protagonista retirante, percebemos que sua jornada o leva a optar por seguir o curso do Alto Capibaribe, desde sua nascente até o ponto em que o rio deságua nas águas do oceano Atlântico. No entanto, ao realizarmos uma análise topográfica do estado de Pernambuco, cenário da história, não encontramos nenhum registro de um relevo denominado "Serra da Costela". Este nome fictício, atribuído à Serra de Jacarará, localizada entre os municípios de Poção e Jataúba, próximo à fronteira entre Pernambuco e a Paraíba, representa o local onde a narrativa se desenrola. Curiosamente, essa é também a região da nascente de um dos personagens mais proeminentes da trama, o Rio Capibaribe.

Essa observação atesta a habilidade do autor, João Cabral de Melo Neto, em criar uma ambientação que, embora fictícia em termos geográficos, espelha de maneira profunda as características da realidade sertaneja. Através da escolha do

naquela região. A descoberta revela que ela é a rezadora oficial dos defuntos da área, desempenhando um papel central em todos os aspectos relacionados à morte. Nesse contexto, percebemos que a vida daquela comunidade está profundamente entrelaçada com o ciclo da vida e da morte.

A interação entre Severino e a mulher destaca uma realidade peculiar: suas habilidades de plantio, cuidado com o gado e culinária pouco teriam valor nesse cenário, uma vez que o ofício predominante está ligado aos mortos. Além disso, o texto também sugere uma dinâmica de atração entre os habitantes do litoral e os do sertão. Muitos migram para a região do Sertão em busca de oportunidades econômicas vinculadas à morte, representando uma alternativa mais lucrativa e menos trabalhosa de ganhar a vida.

Essa abordagem na obra "Morte e Vida Severina" proporciona ao professor de Geografia a oportunidade de explorar os fluxos migratórios, a influência da economia na tomada de decisões individuais e as complexas relações entre atividades econômicas e a vida cotidiana das comunidades. “op que outra gente/de profissão similar, /farmacêuticos, coveiros, /doutor de anel no anular, /remando contra a corrente/da gente que baixa ao mar, /retirante às avessas, /sobem do mar para cá” (MELO NETO, p. 11). Nesse breve trecho, surgem várias oportunidades para discussões abrangentes sobre a diversidade de ocupações e profissões, bem como o papel social que desempenham naquela comunidade. Além disso, podemos explorar as diferentes atividades econômicas presentes e suas ramificações na formação do espaço geográfico. Analisando as paisagens urbanas e rurais, é possível compreender as variadas oportunidades de trabalho que elas oferecem, enquanto se explora a importância fundamental do trabalho humano na construção da sociedade.

Através desse trecho, também somos conduzidos a examinar o fenômeno da migração, compreendendo os motivos que levam as pessoas a migrar de um lugar para outro em busca de melhores condições de vida e de trabalho. A constante presença da morte ao longo do trajeto de Severino, em decorrência das devastadoras consequências da seca, oferece uma oportunidade para discutir as interações complexas entre o meio ambiente, a atividade humana e os desafios sociais.

A obra "Morte e Vida Severina" abre caminhos ricos para explorar temas como a relação entre trabalho e sociedade, a influência econômica na configuração do

espaço, as implicações das atividades humanas nas paisagens e a interconexão entre migração e condições socioeconômicas, permitindo uma abordagem multifacetada no ensino da geografia.

Nessa etapa da jornada de Severino, ao chegar à Zona da Mata, um novo horizonte se revela diante de seus olhos. A maravilha dos aspectos naturais presentes na região rompe com a imagem preconcebida de um ambiente árido e pedregoso que ele tinha do sertão. A descoberta de terras férteis e a abundância de água oferecem uma nova perspectiva, contrastando com a visão de desolação que o sertanejo carregava. No entanto, a uniformidade das plantações de cana-de-açúcar o surpreende, levando-o a pensar que nesse novo local os desafios enfrentados no sertão possivelmente não seriam presentes, especialmente os sinais de seca.

Essa mudança de cenário proporciona uma oportunidade para explorar a relação entre as características naturais e a atividade econômica na região. A observação da paisagem, com a predominância das plantações de cana-de-açúcar, suscita reflexões sobre os modelos de cultivo, a monocultura e os impactos ambientais e sociais associados a essas práticas. Além disso, é possível investigar como as condições naturais influenciam as atividades econômicas e como a percepção do ambiente pode ser alterada à medida que se passa de uma região para outra.

A jornada de Severino na Zona da Mata abre um espaço de diálogo para discutir questões de uso do solo, diversificação agrícola, mudança de paisagens, impactos da agricultura e relações entre meio ambiente e economia, contribuindo para uma compreensão mais ampla das interações entre natureza e sociedade na geografia.

“Decerto a gente daqui jamais envelhece aos trinta nem sabe da morte em vida, vida em morte, Severina; e aquele cemitério ali, branco de verde colina, decerto pouco funciona e poucas covas aninha”.(MELO NETO p.12). A presença da problemática da morte como um elemento recorrente na obra também encontra eco na Zona da Mata, onde uma nova manifestação das adversidades enfrentadas pelos personagens é evidenciada. Nesse contexto, a crítica se volta para a situação de trabalho dos camponeses que prestam serviços nos grandes latifúndios. A obra expõe de maneira contundente as condições de trabalho precárias e mal remuneradas a que esses

trabalhadores estão sujeitos, muitas vezes tendo que pagar um alto preço com suas próprias vidas.

Esse aspecto da narrativa oferece uma abordagem valiosa para a discussão de temas sociais e econômicos em sala de aula. A análise das condições de trabalho, a exploração da mão de obra e a desigualdade econômica podem ser abordadas sob a perspectiva da geografia social. Através dessa abordagem, os alunos podem compreender as relações entre trabalho, poder, estrutura fundiária e a formação de classes sociais, enriquecendo sua compreensão da complexidade das interações humanas no espaço geográfico.

Além disso, a conexão entre a representação da morte na obra e a exploração laboral pode ser utilizada para instigar discussões sobre as implicações sociais da exploração e da desvalorização do trabalho humano. Ao conectar os eventos narrados no livro com questões contemporâneas, os alunos podem ser incentivados a refletir sobre as mudanças sociais ao longo do tempo e a contribuição da geografia na análise das dinâmicas sociais, econômicas e culturais.

A leitura e interpretação da obra "Morte e Vida Severina" de João Cabral de Melo Neto oferecem aos alunos uma oportunidade única de aprofundar seu conhecimento sobre as características fundamentais do nordeste brasileiro. Por meio da narrativa poética que acompanha a jornada do retirante Severino, o aluno é convidado a explorar uma variedade de aspectos, desde a geografia física até as questões socioambientais presentes na região.

O professor pode utilizar essa obra como uma ponte para a discussão de problemáticas intrínsecas à realidade nordestina. Ao explorar a paisagem natural descrita na obra, os alunos podem compreender a relação entre os elementos físicos, como relevo, vegetação e hidrografia, e os desafios enfrentados pela população local. O enfoque nas adversidades sociais, como a miséria, a fome e a seca, possibilita a abordagem das desigualdades socioeconômicas que caracterizam parte da região.

Através da literatura, os alunos podem vivenciar de maneira mais empática as condições de vida enfrentadas pelos personagens, o que pode instigar reflexões sobre as questões sociais que persistem até os dias atuais. Ao mesmo tempo, a busca dos Severinos por uma vida digna e a resiliência diante das adversidades podem inspirar discussões sobre a importância da esperança, da solidariedade e da superação.

Dessa forma, a obra "Morte e Vida Severina" não apenas enriquece o entendimento dos alunos sobre a geografia física e humana do nordeste brasileiro, mas também abre portas para debates profundos sobre a complexidade das interações entre o ser humano, o ambiente e a sociedade, contribuindo para uma educação geográfica mais abrangente e consciente.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, fica evidente que a integração da literatura como metodologia de ensino em sala de aula de Geografia possui um potencial transformador e enriquecedor. A literatura, ao oferecer uma abordagem mais humanizada e sensível das questões geográficas, permite aos alunos uma compreensão mais profunda e empática do espaço que habitam e das interações que o moldam.

Ao explorar obras literárias como "Vidas Secas" e "Morte e Vida Severina", é possível não apenas abordar aspectos físicos e naturais das regiões nordestinas, mas também mergulhar nas complexidades sociais, econômicas e políticas que as caracterizam. As narrativas dos personagens retirantes, suas lutas pela sobrevivência e suas conexões com o território revelam uma teia de relações que vão além do aspecto descritivo, convidando os alunos a refletirem sobre as desigualdades, os desafios e as potencialidades dessas regiões.

Através da literatura, os alunos podem adentrar o universo de histórias que ecoam as vozes dos que vivenciam cotidianamente a geografia retratada nas páginas. As obras literárias não apenas enriquecem o aprendizado dos aspectos geográficos, mas também despertam um senso crítico aguçado, incentivando os alunos a questionarem, analisarem e compreenderem a multiplicidade de fatores que influenciam a configuração do espaço. Nesse sentido, a combinação da literatura com os conteúdos geográficos proporciona uma experiência educacional mais completa e holística, capaz de transformar os alunos em cidadãos conscientes e atuantes. Através da análise das paisagens literárias, eles são desafiados a enxergar além do óbvio, a questionar os paradigmas e a reconhecer a geografia como algo vivo, dinâmico e profundamente relacionado às vidas das pessoas.

Em suma, a literatura emerge como uma ferramenta poderosa para aproximar os alunos da geografia de forma significativa, tornando-os protagonistas ativos na construção do conhecimento. Ao unir a arte da palavra à ciência do espaço, a educação se torna mais rica, relevante e envolvente, promovendo uma compreensão mais profunda e autêntica do mundo que nos cerca.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO, Luís Alberto. **CULTURA E ESPAÇO NA TEORIA DA LITERATURA**. São Paulo: VIA ATLÂNTICA Nº 8 DEZ/2005

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : geografia** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/ SEF, 1998

BELIZÁRIO. Maria Aletheia Stedile , OLIVEIRA. Marcele Lima de, VILAR. Maria Juliana Leopoldina. **GEOGRAFIA E LITERATURA: A LEITURA COMO FERRAMENTA DE ENTENDIMENTO GEOGRÁFICO**. Fortaleza: CONEDU VI, 2019

BROSSEAU. MARC. **GEOGRAPHY'S LITERATURE**. 1994 Vol. 18 Sage Published

CORREA. ROBERTO LOBATO. **GEOGRAFIA, LITERATURA E MÚSICA POPULAR UMA BIBLIOGRAFIA**. Rio de Janeiro: ESPAÇO E CULTURA, UERJ, N. 6, JUL/DEZ DE 1998

CLAVAL, Paul. **A GEOGRAFIA CULTURAL Ed. 3**. Florianópolis Ed. da UFSC 2007
BRASIL. Ministério da Educação. **BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR**. Brasília, 2018.

CHAVES. Francisca Linara da Silva, CARNEIRO. Rosalvo Nobre. **ENSINO DE GEOGRAFIA E LITERATURA: PERSPECTIVAS POSSÍVEIS**. Recife: Revista Ensino de Geografia V. 5, No . 1, 2022

CAVALCANTE. Tiago Vieira .**POR UMA GEOGRAFIA LITERÁRIA: DE LEITURAS DO ESPAÇO E ESPAÇOS DE LEITURA**. Revista da ANPEGE. v. 16. nº. 31, p. 191 - 201, ANO 2020

FERREIRA. Cassia de Castro Martins. **ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA O USO DA LITERATURA INFANTO-JUVENIL NA SALA**

DE AULA, POR PROFESSORES DE GEOGRAFIA. Porto Alegre :Boletim Gaúcho de Geografia no 25- AGB-PA - - p. 9-196- Junho 1999

HERBERTSON, A.J. 1902: On the one-inch Ordnance Survey map, with special reference to the Oxford sheet. Geographical Teacher 1, 150-66.

HOLANDA. Diva Aparecida Machado, ALMEIDA. Maria Geralda de. **A GEOGRAFIA E A LITERATURA: UMA REFLEXÃO.** Geosul, Florianópolis, v. 23, n. 46, p 7-32, jul./dez. 2008

LÉVY, Bertrand. **Géographie culturelle, géographie humaniste et littérature: position épistémologique et méthodologique.** Géographie et Cultures, n. 21, printemps, p. 27-44, 1997.

MORAES, Maristela Maria de, CALLAI, Helena Copetti. **AS POSSIBILIDADES ENTRE LITERATURA E GEOGRAFIA.** XIV Seminário Internacional de Educação no Mercosul. 2012

MOURA. Aparecido Roberto de, LUDKA. Vanessa Maria. **ENSINO DE GEOGRAFIA POR MEIO DA LITERATURA: UMA ANÁLISE DA OBRA VIDAS SECAS, DE GRACILIANO RAMOS.** Florianópolis: Pesquisar, v. 8, n. 16, p. 70-83, nov. 2021.

OLWIG, K.R. 1981: **Literature and 'reality': the transformation of the Jutland Heath.** In Pocock, D.C.D., editor, Humanistic geography and literature. London: Croom Helm, 47-65.

SANTOS, Milton. **Técnica, Espaço, Tempo: Globalização e meio técnico científico e informacional.** 5. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2013.

SOUSA. Joacileide Bezerra de. **GEOGRAFIA E LITERATURA: UM POSICIONAMENTO A PARTIR DA OBRA “VIDAS SECAS” DE GRACILIANO RAMOS.** Cajazeiras: UFCG ,PB, Maio, 2013